



CAPOEIRA INCLUSIVA TRATADA DENTRO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM CATALÃO- GO

THÁTILA V. DE MESQUITA¹, PAULO M. C. MARTINS², FRANCISCO C. BRAGA³, LANA F. DE LIMA⁴, JOÃO PAULO CUNHA⁵, DIEGO R. ARAÚJO⁶, JÚLIO R. S. ALVES⁷, ANDRESSA S. S. DE JESUS⁸

*Laboratório de atividade física e adaptada e grupos especiais(LAFAGE) , Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Goiás- regional Catalão
Av. Drº Lamartine Pinto de Avelar nº1120 Bairro: Universitário
E-mails: thaty.vieira@live.com , paulo_ma321@hotmail.com, fbraga4@hotmail.com, lanaf12002@gmail.com, joao_pauloflamengo@hotmail.com, araujodiego_crf@hotmail.com , juliorafaelsa@hotmail.com, andressasandrine@hotmail.com*

Recebido em: 28/10/2014 – Aprovado em: 05/11/2014 – Publicado em: 06/11/2014

RESUMO

O Projeto de Extensão “Capoeira Inclusiva: Gingando e Superando”, criado no Curso de Educação Física do CAC/UFG, em 2013, tem por objetivo geral desenvolver a capoeira na perspectiva inclusiva possibilitando a interação e socialização de pessoas sem e com deficiência (PD) ou mobilidade reduzida com a comunidade acadêmica, local e regional. O referido projeto ocorre por meio de aulas de capoeira, uma vez por semana, com duração de uma hora, no Complexo Pedagógico Esportivo do Curso de Educação Física, bem como de reuniões entre a coordenadora do projeto e os acadêmicos-monitores com a finalidade de discutir os temas voltados à inclusão, atividades físicas adaptadas, deficiência e metodologias do esporte adaptado, mais especificamente da capoeira. Buscar discutir como deve ser assegurado o pleno e efetivo exercício de todos os direitos humanos para a PD ou mobilidade reduzida, sem distinção de qualquer espécie, com plena igualdade perante a lei, bem como de participação em todos os aspectos da sociedade, tais como vida política, econômica, social, religiosa, cultural e no desenvolvimento de seu país. Apesar do pouco tempo de implantação do projeto alguns resultados podem ser observados, principalmente, na mobilidade e no desempenho motor dos alunos com deficiência, bem como na interação social dos mesmos que antes, na sua maioria, além de serem inibidos apresentavam dificuldade e medo de falar em público e muitos nem mesmo conheciam o espaço da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência , Inclusão; Capoeira.

ABSTRACT

The Extension Project " Capoeira Inclusive : Gingando and Overcoming ," created in the course of Edu -cation Physics CAC / UFG in 2013 , has the objective to develop the roost in inclusive pers - tive enabling interaction and socialization of people with and without with disability (PD) or with reduced mobility , local and regional academic community . Such pro - ject occurs through capoeira classes , once a week, lasting an hour , in the Sports Teaching Complex Course of Physical Education , as well as meetings between the coordinator and the academic - monitors with purpose

of discussing topics related to the inclusion , adapted physical activity , disability and methodologies adap - State sports , more specifically capoeira . Search discuss how the full and effective enjoyment of all human rights for PD or reduced mobility , without distinction of any kind -tion , with full equality before the law must be ensured , as well as participation in all aspects of society , such as political, economic , social , religious , and cultural development of his country . Despite the short time of implementation of the project some results can be observed mainly on mobility and motor performance of students with disabilities , as well as the social interaction of the same as before, mostly , besides being inhibited presented difficulties and fear public speaking and many do not even know the space at the University .

KEYWORDS: Disabilities, Inclusion ; capoeira.

INTRODUÇÃO

A cidade de Catalão-GO conta, atualmente, com 86.647 habitantes e deste total aproximadamente 24.076 pessoas (entre crianças, jovens, adultos e idosos) apresentam algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida (IBGE, 2012). Entretanto, mesmo considerando esses dados demográficos e o fato de que a legislação brasileira garante a esse grupo de pessoas o direito de acesso ao esporte e lazer, enquanto bens culturais e um direito social, a referida cidade não apresenta espaços adaptados que proporcionem PD a possibilidade de vivenciar tais práticas.

Este foi um dos elementos motivadores para que os membros (professores e monitores) do Laboratório de Atividades Físicas Adaptadas e Grupos Especiais (LA-FAGE), do Curso de Educação Física do CAC/UFG em parceria com a Associação Pererê, no ano de 2013, optassem por propor a realização do Projeto de Extensão “Capoeira Inclusiva: Gingando e Superando”. Considerou-se, ainda, o fato de que o referido curso vem desenvolvendo desde 2011 o Projeto de Extensão denominado “A inclusão de pessoas com deficiência física ao basquetebol em cadeira de rodas no município de Catalão-GO e região”, contando para tanto com acadêmicos-monitores que vêm buscando se qualificar e aprofundar nas discussões referentes ao processo de ensino-aprendizagem dos elementos da cultura corporal direcionado para as PD, bem como sobre inclusão, diferença e esporte adaptado.

A opção por iniciar um trabalho, referente à cultura afro-brasileira, com foco específico na capoeira, voltado para a PD ou mobilidade reduzida, deve-se ao fato de que este elemento da cultura corporal além de ser reconhecido, no contexto atual, como Patrimônio Cultural Brasileiro (STERF, 2008), ao longo dos últimos anos vem sendo inserido nos mais diferentes ambientes institucionais das cidades de todo o País e do exterior, conquistando e consolidando significativos espaços de interlocução (FALCÃO, 2006) e, ainda, de intervenção pelo profissional da área da Educação Física.

A capoeira envolve, enquanto atividade física (AF), exercícios aeróbicos e anaeróbicos, se mostrando não só um excepcional sistema de autodefesa como também de condicionamento físico. Sua prática regular proporciona melhora do tônus muscular, da agilidade, da flexibilidade e contribui para a ampliação de movimentos, do ajuste postural, do equilíbrio dinâmico e estático, do esquema corporal, da coordenação motora ampla, da força e do ritmo (MATOS, MENEZES, 2012).

Somados a estes aspectos a capoeira, quando praticada de forma regular, possibilita desenvolver a criatividade, a concentração, a construção e reconstrução

do pensamento, a propriocepção sensorial, a espontaneidade, bem como estimular a motivação para a prática de atividade física, a autonomia e a interação social. (ARAÚJO, 2013). Além dos já citados benefícios biopsicosocioemocionais, proporcionados pela prática seja do esporte ou da capoeira, deve-se considerar que o envolvimento das PD em AF contribui para que modifiquem a maneira como percebem a si mesmas e pela qual a sociedade as percebe, portanto, para derrubar barreiras atitudinais de pessoas que, muitas vezes, por falta de informação, acreditam e disseminam ideias errôneas e preconceituosas sobre as PD, em geral, relacionadas a aspectos como desvantagens, perdas, dificuldades, carências, incapacidades e limitações. (PAULA, 2005, p. 396). Assim, da mesma forma como a Educação Física é adaptada para o trabalho com as PD, a capoeira dirigida a esse grupo de pessoas não se diferencia em termos de conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização de conteúdos que possam ser aplicados ao indivíduo com deficiência considerando suas características, potencialidades e singularidades, visando sua evolução contínua. (ARAÚJO, 2013).

Sabendo da importância da AF para a melhoria dos processos orgânicos e conseqüente melhora da qualidade de vida das PD, deve-se destacar, também, que a proposição desse Projeto está relacionada com o entendimento de que a Universidade é uma das instituições que, direta ou indiretamente, tem responsabilidades, maiores ou menores, no que tange ao atendimento das PD. Isto porque tem como função, a priori, formar profissionais competentes para atuar tanto no campo da educação quanto da saúde, esporte e lazer para este grupo de pessoas, e, concomitantemente incentivar estudos e pesquisas sobre as diversas temáticas que se relacionam com esse grupo de pessoas.

Desse modo, como objetivo geral busca-se desenvolver a capoeira na perspectiva inclusiva possibilitando a interação e socialização de pessoas sem e com deficiência (PD) ou mobilidade reduzida com a comunidade acadêmica, local e regional. Especificamente, pretende-se com este Projeto: a) Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Educação Física um espaço de aprendizagem acerca do trabalho pedagógico e metodológico com a cultura da capoeira e a PD; b) Desenvolver um trabalho multidisciplinar com diversas áreas do conhecimento da Regional Catalão/UFG e instituições da cidade; c) Possibilitar a melhora do bem-estar e da saúde das PD, considerando as características morfofuncionais e psicossociais próprias desse grupo de pessoas; d) Estimular o processo de reabilitação física e psicológica das PD; e) Dar início à formação de um grupo de PD para atuar em apresentações de capoeira; f) Proporcionar a interação entre pessoas de diferentes faixas etárias, etnias e nível socioeconômico, com e sem deficiência, por meio da prática da capoeira inclusiva; g) Realizar palestras e oficinas com os participantes do projeto e seus familiares acerca da deficiência, inclusão, acessibilidade, esportes adaptados, políticas de inclusão e outros.

MATERIAL E METODOS

As atividades do projeto são desenvolvidas no Complexo Pedagógico Esportivo do Curso de Educação Física do CAC/UFG. Assim, as aulas de capoeira ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora e sendo ministradas pelo instrutor Pererê, o qual conta com o auxílio de três acadêmicos-monitores. Com a finalidade de fundamentar a formação teórica e prática dos acadêmicos são realizadas reuniões quinzenais com a coordenadora do projeto com a finalidade de discutir textos e filmes com temas voltados à inclusão, atividades físicas adaptadas, deficiência

e metodologias do esporte adaptado, mais especificamente da capoeira. Além disso, é estimulada a participação dos alunos com e sem deficiência em eventos acadêmicos, culturais e esportivos, bem como a realização de pesquisas por parte dos acadêmicos da Regional Catalão/UFG envolvidos no projeto.

PROPÓSITO

Nesse sentido, nossos objetivos para atender as PD ou com mobilidade reduzida se baseia em incentivar, promover e assegurar a participação deste grupo de pessoas em atividades de caráter esportivo, como pode ser observado no trecho transcrito a seguir.

Desse modo, como objetivo geral busca-se desenvolver a capoeira na perspectiva inclusiva possibilitando a interação e socialização de pessoas sem e com deficiência (PD) ou mobilidade reduzida com a comunidade acadêmica, local e regional. Especificamente, pretende-se com este Projeto: a) Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Educação Física um espaço de aprendizagem acerca do trabalho pedagógico e metodológico com a cultura da capoeira e a PD; b) Desenvolver um trabalho multidisciplinar com diversas áreas do conhecimento da Regional Catalão/UFG e instituições da cidade; c) Possibilitar a melhora do bem-estar e da saúde das PD, considerando as características morfofuncionais e psicossociais próprias desse grupo de pessoas; d) Estimular o processo de reabilitação física e psicológica das PD; e) Dar início à formação de um grupo de PD para atuar em apresentações de capoeira; f) Proporcionar a interação entre pessoas de diferentes faixas etárias, etnias e nível socioeconômico, com e sem deficiência, por meio da prática da capoeira inclusiva; g) Realizar palestras e oficinas com os participantes do projeto e seus familiares acerca da deficiência, inclusão, acessibilidade, esportes adaptados, políticas de inclusão e outros. Portanto, busca-se socializar as intervenções do Projeto de Projeto de Extensão “Capoeira Inclusiva: Gingando e Superando”, desenvolvido no âmbito da RC/UFG, possibilitando uma reflexão sobre os objetivos propostos e os resultados alcançados.

DISCUSSÃO

Considerou-se, para a proposição do referido Projeto de Extensão, a compreensão de que na perspectiva da inclusão social todas as pessoas, e aqui estão incluídas as aquelas que apresentam algum tipo de deficiência, devem ter assegurado o pleno e efetivo exercício de todos os direitos humanos, sem distinção de qualquer espécie, com plena igualdade perante a lei, bem como de participação em todos os aspectos da sociedade, tais como vida política, econômica, social, religiosa, cultural e no desenvolvimento de seu país.

Portanto, conforme o artigo 27º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a qual foi aprovada no ano de 1946 pela Organização das Nações Unidas (1948, p.13) “todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de usufruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios”.

Nesse sentido, no artigo 217 da Constituição de 1988 é estabelecido como dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada cidadão. Já no artigo 227, inciso II, fica determinada como função do Estado a criação de programas de integração social para a PD, mediante o treinamento pa-

ra o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos (LIMA, 2012).

Especificamente no que concerne ao esporte é explicitado no artigo 46º que os órgãos e as entidades da Administração Pública Federal são direta e indiretamente responsáveis pelo desporto e deverão desenvolver ações que possibilitem incentivar a prática do desporto enquanto um direito de todos os cidadãos, conforme explicitado a seguir.

III - incentivar a prática desportiva formal e não-formal como direito de cada um e o lazer como forma de promoção social;

IV - estimular meios que facilitem o exercício de atividades desportivas entre a pessoa portadora de deficiência e suas entidades representativas;

V - assegurar a acessibilidade às instalações desportivas dos estabelecimentos de ensino, desde o nível pré-escolar até à universidade; (BRASIL, 1999, p.11).

Por sua vez no texto da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo promulgada no Brasil pelo Decreto nº 6.949, do dia 25 de agosto de 2009, afirma-se que embora tenham sido assumidos, em âmbito mundial, diversos compromissos pelos governos dos Estados-nação, por ser considerado que a promoção do pleno exercício, pelas PD ou com mobilidade reduzida, de seus direitos humanos e liberdades fundamentais e de sua plena participação na sociedade resultará no fortalecimento de seu senso de pertencimento à sociedade e no significativo avanço do desenvolvimento humano, social e econômico da sociedade, bem como na erradicação da pobreza, este grupo de pessoas ainda enfrenta barreiras contra sua participação como membros iguais da sociedade e violações de seus direitos humanos em todas as partes do mundo.

Nesse sentido, no inciso V do artigo 30º da Convenção, é afirmado que para que as PD ou com mobilidade reduzida participem, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de atividades recreativas, esportivas e de lazer, os Estados-nação tomarão medidas apropriadas que contribuam para incentivar, promover e assegurar a participação deste grupo de pessoas em atividades de caráter esportivo, como pode ser observado no trecho transcrito a seguir.

a) Incentivar e promover a maior participação possível das pessoas com deficiência nas atividades esportivas comuns em todos os níveis;

b) Assegurar que as pessoas com deficiência tenham a oportunidade de organizar, desenvolver e participar em atividades esportivas e recreativas específicas às deficiências e, para tanto, incentivar a provisão de instrução, treinamento e recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

c) Assegurar que as pessoas com deficiência tenham acesso a locais de eventos esportivos, recreativos e turísticos (BRASIL, 2009, p. 15).

Desse modo, nesse trabalho busca-se socializar as intervenções do Projeto de Projeto de Extensão “Capoeira Inclusiva: Gingando e Superando”, desenvolvido no âmbito da RC/UFG, possibilitando uma reflexão sobre os objetivos propostos e os resultados alcançados.

RESULTADO

Apesar do pouco tempo de implantação do projeto, o qual teve início em outubro de 2013, alguns resultados podem ser observados. Em relação ao número de participantes das aulas, o projeto teve início com dois alunos com deficiência física e atualmente conta com doze alunos, de ambos os gêneros, com idade variando de oito 42 anos, dentre os quais cinco possuem deficiência e participam de forma regu-

lar das aulas. Outro fato positivo diz respeito à procura cada vez maior por parte de pessoas sem deficiência, da comunidade externa à Universidade, pela prática da capoeira, o que tem possibilitado às mesmas interagir e perceber as potencialidades das PD superando dessa forma ideias preconceituosas e estigmatizantes. Deve-se salientar, também, que após algum tempo da prática da capoeira é possível observar melhora na mobilidade e no desempenho motor dos alunos com deficiência, bem como na interação social dos mesmos que antes, na sua maioria, além de serem inibidos apresentavam dificuldade e medo de falar em público. Além disso, tal projeto tem permitido aos alunos com e sem deficiência a inserção em um espaço antes desconhecido, bem como vem contribuindo para desmistificar o espaço da Universidade que passa a ser visto não só como um espaço de produção de conhecimento, mas, também, um local de relação e de troca de experiências com a comunidade.

CONCLUSÃO

É por acreditar nos benefícios da AF para as PD, por meio da prática do esporte e do lazer, bem como nas potencialidades desse grupo de pessoas, que se propõe o desenvolvimento do Projeto ora apresentado. Enfim, por considerar que o requisito fundamental para uma boa qualidade de vida é a preservação do potencial para o desenvolvimento do indivíduo e, que este pode ser estimulado e aprimorado dentro dos limites de plasticidade individual permitida pela idade e estabelecida por condições individuais de saúde, estilo de vida e educação, é que se enquadra uma proposta de atuação como esta – levar o grupo de PD, e seus familiares, a valorizar seu desempenho e suas potencialidades em todos os segmentos: psíquico, social, político e econômico, por meio da oferta de atividades de esporte e de lazer.

Projetos desta natureza possibilitam ampliar o debate político, assim como a produção acadêmica no campo do ensino, da extensão e da pesquisa, pois embora se tenha direcionado estudos para este grupo da sociedade, ainda, carecemos de propostas que atendam a inserção das PD nos diferentes espaços da sociedade (política, universidade, mercado de trabalho, esporte, educação), visto que mesmo reconhecendo que as atividades físicas e esportivas adaptadas sejam benéficas para as PD e que estas estejam obtendo crescente espaço e interesse por parte da mídia impressa e televisiva, pois todas as ações para esse grupo de pessoas estão em evidência no contexto atual, tanto nacional quanto internacional, evidenciando que essas pessoas têm potencial para se tornarem atletas de elite que treinam e competem com a mesma garra que os atletas sem deficiência, ainda são escassas as oportunidades para que possam vivenciar AF, esportivas e de lazer em cidades do interior quando não esbarram em questões burocráticas, arquitetônicas e financeiras, dificultando o engajamento das PD em tais práticas.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer em especial a Universidade Federal de Goiás (UFG-RC) especificamente o Laboratório de Atividade Física Adaptada de Grupos Especiais vinculado ao departamento de Educação Física(EF) que em parceria com a Associação Pererê desenvolve esse projeto social, contribuindo assim para formação de graduandos em EF e proporcionado na sociedade uma prática cultural de lazer e interação social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. **Capoeira inclusiva**: de mãos dadas e sem se olharem. Campo Grande, MS: Life Editora. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p. Acesso em: 27 jun. 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf>.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 02 jul. 2014.

BRASIL. SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Cartilha do Censo 2010**: Pessoas com Deficiência. Brasília-DF: Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2012. 32 p. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/cartilha-do-censo-2010-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

FALCÃO, J. L. C. O jogo da capoeira em jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 59-74, jan. 2006.

MATOS, J.B.; MENEZES, F.S. de. Capoeira para deficientes visuais: comparação do equilíbrio entre praticantes e não praticantes de capoeira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 81-93, jan./mar. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. New York, 1948. Disponível em: Disponível em: <http://www.onubrasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php>. Acesso em: 02 ago. 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos direitos das pessoas deficientes**. New York, 1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA; CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. **Educação para Todos**: o compromisso de Dakar. Brasília: UNESCO, CONSED, 2001a, 70p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades educacionais especiais**. Brasília: UNESCO, CORDE, 1994. 54p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração mundial sobre educação para todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. 8p.

PAULA, A. I. de. Exercício, saúde e bem-estar. In: CASTRO, E. M. de. **Atividade física**: adaptada. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005. p. 375-403.

STERF, S. Iphan registra capoeira como patrimônio cultural brasileiro. **Folha.com**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=13983&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em: 09 out.2013.